

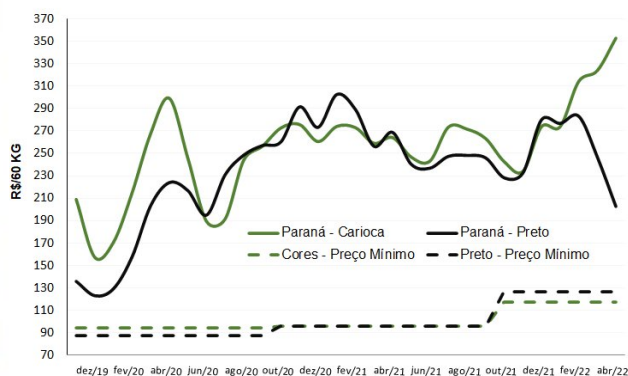
FEIJÃO – 23 a 27.05.22

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	ND	398,90	-	-	-
Paraná	60kg	247,50	411,00	336,58	36,0	- 18,1
Bahia	60kg	255,00	380,00	390,00	52,9	2,6
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	244,41	200,96	202,81	- 17,0	0,9
Rio Grande do Sul	60kg	261,66	226,94	229,61	- 12,2	1,2
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	312,50	ND	ND	-	-
Feijão comum preto	60kg	305,00	265,00	265,00	- 13,1	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, ao contrário do período anterior, a semana teve início com os preços em queda. O pouco interesse pelo produto extra, e ao comportamento dos compradores postergando suas reposições, acabaram influenciando nos preços que recuaram gradativamente, para todo o grupo carioca, ao longo da semana. A origem do produto recém-colhido foi, em sua maioria, do estado do Paraná, e o restante de Minas Gerais.

O baixo interesse de compra acabou forçando muitos vendedores a aceitarem as baixas ofertas dos compradores que ficam no aguardo de um escoamento no varejo que, por sua vez, anda muito devagar. Desta maneira os compradores continuam negociando para pronto atendimento, e a procura de mercadoria extra e seca.

As recentes geadas ocorridas no Paraná, com maior intensidade nas regiões sudeste e oeste daquele estado, não chegaram, até o momento, a influir expressivamente no volume de produção estimado, tendo em vista que a maior parte das lavouras se encontram em maturação. Assim, considerando os aspectos climáticos, não há motivos para elevações nos preços. O que pode ocorrer, para a próxima semana, é uma reversão na situação climática, bem como uma maior procura por mercadorias, vez que habitualmente, por ser início de mês, a demanda é mais ativa.

No entanto, o mercado deve continuar bem ofertado com a produção oriunda da “safinha” do Sul do país, e com o produto proveniente das colheitas, que vem aumentando, nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do país.

Segundo estimativa da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – Deral, até o dia 23 de maio já havia sido colhido 39% da área semeada com a leguminosa da 2ª safra, e cerca de 20% da produção foram comercializados pelos produtores. As lavouras atravessam as seguintes fases: 2% em floração, 35% em frutificação e 63% em maturação, e se encontram nas seguintes condições: 4% ruins, 26% regulares, e 70% boas.

Esta última semana de maio é o período em que começam as negociações dos varejistas junto aos empacotadores para reposições de estoque de começo de mês. Contudo, cabe frisar que essa reposição de mercadorias já vem ocorrendo, mesmo que em pequenas quantidades. Vale lembrar que no começo deste mês de maio as vendas no varejo, que geralmente são mais elevadas, foram mais fracas devido aos aumentos de preços.

Assim, a demanda no início da próxima semana será fundamental para o balizamento do mercado. Uma menor entrada de mercadorias não deverá provocar oscilações significativas de preço, devido, principalmente, à dificuldade de repasse de aumentos para os consumidores, a exemplo do que ocorreu no início deste mês de maio.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, os preços estão se mantendo, devido a maior procura. Este comportamento foi atribuído aos elevados preços praticados com o feijão comum cores.

Neste ano, a produção brasileira de feijão preto deverá superar, pela primeira vez, o consumo interno. Enquanto a demanda pelo produto gira em torno de 520,0 mil toneladas, a colheita na safra 2021/2022 está estimada em 619,3 mil toneladas, uma diferença de aproximadamente 100 mil toneladas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

As atenções estão voltadas para o clima na Região Centro-Sul do país, principalmente para o estado do Paraná, disparado maior produtor de feijão na 2ª safra.